



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – UCSAL**

**PAULO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS**

**CRIMINAL PROFILING: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DE SUA  
IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Salvador/BA  
2023

**PAULO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS**

**CRIMINAL PROFILING: BENEFICIOS E DESAFIOS DE SUA  
IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso orientado pelo professor Cristiano  
Lazaro que leciona a matéria de direito penal

Salvador/BA  
2023

## RESUMO

O presente trabalho abordará o tema "Criminal Profiling: Benefícios e desafios de sua implementação no contexto brasileiro". Sendo este um ramo da criminologia e uma técnica de investigação criminal ainda pouco difundida e estudada no Brasil e nasce com a premissa de que crimes semelhantes também possuem infratores semelhantes, sendo traçado um perfil psicossocial do sujeito que é somado a outros perfis semelhantes e são expostos padrões, revelando as características comportamentais e o tipo de indivíduo que provavelmente cometeria aquele referido crime, de forma a restringir a lista de suspeitos e acelerar a investigação criminal. O contexto brasileiro atualmente é de um país violento, com taxas altas de criminalidade e pouca resolução de delitos, onde a técnica dos perfis criminais seria muito bem-vinda, contudo, existem desafios para sua implementação, os quais serão discutidos no texto, mas pode-se dar destaque à falta de estudos sobre o tema no Brasil, a adaptação da técnica para o contexto brasileiro e a realização de uma aproximação com o judiciário e o direito processual penal.

**Palavras-chave:** Criminal profiling; criminologia; técnica; investigação criminal; inquérito policial; crimes; Brasil; contexto brasileiro; criminoso; infrator.

## ABSTRACT

This work will address the topic "Criminal Profiling: Benefits and challenges of its implementation in the Brazilian context". This being somewhat a branch of criminology and a criminal investigation technique still widespread and scientific in Brazil and born with the application that similar crimes also have similar offenders, with a psychosocial profile of the subject being drawn up which is added to other similar profiles and are exposed patterns, revealing the behavioral characteristics and the type of individual who would likely commit that crime in question, in order to narrow the list of suspects and speed up the criminal investigation. one can highlight the lack of studies on the subject in Brazil, the adaptation of the technique to the Brazilian context and the achievement of an approximation with the judiciary and criminal procedural law.

**Keywords:** Criminal profiling; criminology; technique; criminal investigation; police investigation; crimes; Brazil; Brazilian context; criminal; offender.

## SUMÁRIO:

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.5</b>
<b>2 CRIMINAL PROFILING.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.7</b>
2.1 Conceito: .....	<b>Erro! Indicador não definido.7</b>
2.2 Ciências criminais.....	<b>Erro! Indicador não definido.8</b>
2.2. Perspctiva Histórica do Criminal Profiling .....	<b>Erro! Indicador não definido.10</b>
2.3. Objetivos e Abordagens do Criminal Profiling.....	<b>Erro! Indicador não definido.11</b>
2.4. A metodologia do profiling e seus domínios de aplicação.....	<b>Erro! Indicador não definido.13</b>
<b>3. CRIMINAL PROFILING NO BRASIL</b>	
3.1. A importância do criminal profiling no contexto brasileiro .....	<b>Erro! Indicador não definido.15</b>
3.2. Desafios para implementação do criminal profiling no contexto brasileiro.....	<b>Erro! Indicador não definido.16</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.19</b>

## 1. INTRODUÇÃO:

O trabalho em questão abordará o criminal profiling, uma técnica de investigação criminal, utilizada por muitos países, mas que ainda é bastante escassa no Brasil. Esta é uma técnica forense que consiste em traçar o perfil de criminosos, a partir da construção de uma imagem psicossocial, baseada em uma investigação indutiva de seus comportamentos perante as circunstâncias do crime, reunindo as informações coletadas em um dossiê de instrução que é utilizado para se identificar potenciais criminosos, baseando-se em suas personalidades e características.

O criminal profiling, ainda é uma técnica bastante recente e é realizada em conjunto com várias ciências disciplinares que auxiliam na resolução do crime, como: a criminologia, a psiquiatria, a criminalística, a antropologia, a geografia, a sociologia, a psicologia e qualquer outra ciência humana necessária para a investigação.

Vale ressaltar que mesmo sendo aplicada por diversas instituições policiais ao redor do mundo, é difícil estabelecer em quantos casos ocorreu sua aplicação e o quanto ela contribuiu para resolução do delito, além da variedade de profissionais que a utilizam ser muito grande como policiais, psicólogos, psicólogos que trabalham em cooperação com a polícia, psiquiatras, dentre outros.

Por essa falta de dados estatísticos, muitos policiais, estudiosos, psicólogos e pessoas do público em geral, não acreditam em sua eficácia, não possuindo comprovadamente evidências científicas para conquistar sua confiabilidade. Contudo, apesar da falta de evidência, muitas instituições confiam na sua prática, o que será abordado mais profundamente durante o texto, porém é possível citar alguns países que não só tem instituições que põe em prática a aplicação desta técnica, como se aprofundam em seu estudo e contribuem com avanços e diferentes formas de utilização, como: Os EUA que iniciou o criminal profiling através do FBI; o Canadá; a Holanda e a Grã – Bretanha.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar por meio de uma revisão bibliográfica os conceitos e terminologias do criminal profiling, seu histórico, seus objetivos, suas principais abordagens, como é realizado seu processo técnico na elaboração dos perfis criminais em conjunto com outras ciências e posteriormente verificar sua validade como técnica forense.

De forma específica, é importante discutir os benefícios e os desafios de sua aplicação no Brasil. Pois a principal função para o qual o criminal profiling é utilizado é na descoberta de homicídios e outros crimes violentos, onde ainda não foram descobertos os

autores do delito. Servindo bem para o contexto brasileiro, onde ocorreram 40,8 mil assassinatos no ano de 2022, sendo considerado uma queda, segundo o fórum brasileiro de segurança pública “FBSP” e onde 70% destes homicídios não são solucionados, segundo o instituto “sou da paz” em estudo realizado em 2021.

## 2. CRIMINAL PROFILING:

### 2.1. Conceito.

Desde que foi criado o criminal profiling é uma técnica de investigação criminal que possui diversos conceitos para os mais variados estudiosos e diferentes áreas.

Costa conceitua que:

*“Vários autores evidenciam o valor que possui a execução de um perfil psico criminal sólido, feito através da interpretação de um ato violento e de um exame pormenorizado de todas as pistas que podem ser encontradas e recolhidas no local onde ocorreu o crime. Esta interpretação tem por objetivo a correta determinação de suspeitos. Depreende-se, portanto, que a ênfase desses estudos reside no relevo que é dado à descodificação do pensamento do infrator, através da análise comportamental, a fim de dissecar o ato violento, tendo sempre em atenções diversas variáveis como a motivação, o uso de um tipo especial de arma, provas físicas encontradas no local do crime, entre outros indicadores” (Costa, 2012).*

Ainsworth acrescenta ainda que:

*“Os perfis são uma técnica que visa estruturar a análise do criminoso, com o objectivo de responder a três questões essenciais: **1) o que se passou na cena do crime;** **2) por que razão estes acontecimentos tiveram lugar;** e **2) que tipo de indivíduo pode estar implicado”** (Ainsworth, 2001).*

Spitzer (2002) também contribui com a conceituação, trazendo que:

*“O profiling constrói-se a partir de uma complexa perícia pluridisciplinar na qual o perito/investigador criminal extrapola listas de características dos sujeitos em análise. O profiling consolida-se através do desenvolvimento de outras áreas da Ciência, designadamente: a psicologia, a psiquiatria, a criminologia, a antropologia, a sociologia, a geografia, entre outras”. (Spitzer, 2002).*

Outro conceito importante a ser acrescentado, trata-se do objeto e nasce com agentes do FBI, que foram os responsáveis pela criação da estudada técnica investigativa, dentro da unidade comportamental de Quântico em 1986.

*“O objectivo desta ferramenta de investigação é fornecer um possível perfil psicológico e comportamental de um ofensor desconhecido. Esta técnica não fornece a identidade específica desse ofensor desconhecido, mas indica o tipo de pessoa que muito provavelmente cometeu o crime, focando-se na análise da cena de crime. As provas, de facto, falam por si, pois conseguem revelar o comportamento saliente e os padrões motivacionais e as características de um ofensor desconhecido”* (Alison, Bennell, Mokros & Ormerod, 2002, citado por Godwill & Alison, 2007; Strano, 2004).

Dessa forma, portanto, é correto afirmar que criminal profiling é uma técnica de investigação criminal, criada pelo FBI, que tem como objetivo realizar uma análise indutiva do fenômeno criminoso, em conjunto com outras ciências criminais e obter um perfil psicológico e comportamental do ofensor desconhecido. Comparando o resultado da análise obtida com a de outros crimes semelhantes é possível indicar com maior probabilidade o tipo de pessoa que cometeu o crime e acelerar as investigações em busca do infrator pretendido.

## 2.2. Ciências Criminais

Antes de desenvolver mais sobre o criminal profiling, é importante contextualizar quais são as ciências criminais, devido a está ser uma técnica de investigação criminal que tem como uma de suas principais características a pluridisciplinaridade, trabalhando em conjunto com as mais diversas ciências humanas e biológicas com o intuito de solucionar o fenômeno criminal.

As ciências criminais são divididas em três:

- a) **Criminologia:** A criminologia é uma ciência social, empírica e interdisciplinar que nasce com o objetivo de analisar o crime, o criminoso, a vítima e o controle social (formal e informal). A criminologia utiliza-se do método indutivo para construir suas teorias acerca do fenômeno criminoso, buscando entender sua origem, suas causas – individuais e sociais -, sua prevenção, suas consequências e o funcionamento das instâncias de controle social. Por conta de sua característica empírica e interdisciplinar, a criminologia se divide em diversos ramos, aqui serão destacados a vitimologia e a psicologia investigativa.
- b) **Vitimologia:** A vitimologia é um ramo da criminologia, que se ocupa do estudo da vítima e em como ela pode ou não influenciar no fenômeno criminoso. Com o passar do tempo a vítima tem perdido bastante protagonismo dentro dos



estudos do crime, pois estes passaram a dar atenção apenas ao infrator da ação penal, isso mudou a partir da II guerra mundial após o holocausto sofrido pelos judeus, o que ligou um alerta nos pesquisadores que novamente voltaram a dar mais protagonismo à figura da vítima. O estudo da vitimologia também é muito importante para técnica do profiling, pois identificar quem era a vítima, as particularidades de como ela sofreu o delito e até mesmo suas características físicas, são algumas das pistas mais importantes na cena do crime para descoberta de quem é o infrator.

- c) **Psicologia Investigativa:** Este é um ramo não só da criminologia, como também da psicologia e no Brasil pode vir a ser chamado como psicologia forense, psicologia investigativa criminal e até mesmo como psicologia jurídica. Este é o próprio criminal profiling e nasce com o intuito de compreender as ações do criminoso e o fenômeno criminal, com o intuito de solucionar o crime e contribuir com a confecção dos elementos probatórios como forma de auxiliar com a realização de uma melhor persecução penal.
- d) **Política Criminal:** A política criminal é uma ciência que serve como “ponte” entre a criminologia e o direito penal. Elabora medidas públicas e estratégias benéficas para um melhor funcionamento do controle social formal, baseando-se nos estudos promovidos anteriormente pela criminologia e seus diversos ramos.
- e) **Direito Penal:** É uma ciência jurídica e normativa, estabelecendo regras e diretrizes sobre como deve ser o comportamento do cidadão. O direito penal utiliza como principais características o método dedutivo, estabelecendo premissas gerais para serem aplicadas em casos específicos e definindo um conceito de crime diferente do da criminologia, de modo que crime=fato típico, ilícito e culpável.

## 2.2 Perspectiva Histórica do Criminal Profiling:

O criminal profiling pode ter tido seu início na ficção literária, por volta de 1841, com as histórias do detetive C. August Dupin, criado por Edgar Allan Poe e também com as investigações de Sherlock Holmes nas obras de Sir. Arthur Conan Doyle.

Porém, o primeiro uso do criminal profiling ocorre quando o psicanalista Walter Charles Langer é chamado pelo Office of Strategic Services “OSS” para fornecer um perfil de Adolph Hittler. O perfil da personalidade de Hittler focado em decisões que o homem pode ter dado, mostrou-se muito preciso.

Em 1957, o psiquiatra James Brussel, a pedido da polícia de Nova York traçou o perfil do “bombardeador maluco” que aterrorizava a referida cidade. O criminoso detonava explosões e enviava cartas ironizando a polícia, o psiquiatra ao analisar as fotos das cenas do crime e as cartas irônicas que o criminoso enviara a polícia por meio de jornalistas, concluiu muito sobre o padrão geral de comportamento, que este era um criminoso paranoico que odiava o pai, amava a mãe de maneira obsessiva e vinha de uma cidade pequena em Connecticut e ao final ainda instruiu a polícia que:

**“Procurem por um homem forte. De meia idade. De origem estrangeira. Católico. Solteiro. Que more com um irmão ou uma irmã. Quando vocês o encontrarem, é provável que ele esteja vestindo um blazer de abotoamento duplo. Fechado”.**

Após este perfil ser traçado, o bombardeador maluco foi encontrado na cidade de Waterbury, Connecticut. Seu nome era George Metesky e a única diferença para o perfil traçado é que ele vivia com duas irmãs solteiras. Brussel disse que ele chegou a essa conclusão ao tentar prever o indivíduo a partir das evidências de suas ações. Mais tarde, Brussel, devido ao seu sucesso, também trabalhou com a polícia de Boston, no caso do estrangulador de Boston.

Em 1972, Howard Teten, instrutor da academia do FBI e professor de criminologia, começou a traçar perfis criminais para os agentes que ainda tinham casos para resolver. Contudo, em 1978 é que o FBI instituiu um programa de perfis criminológicos formal. Em 1982, já estando instituída a Behavioral Science Unit “BSU”, eles receberam uma bolsa do departamento nacional de justiça para poderem expandir as suas capacidades de construir um ficheiro de entrevistas gravadas com homicidas convictos.

Em 1985, o Dr. David Canter, psicólogo da universidade de Surrey, Inglaterra, colaborou com a polícia de Surrey, a polícia metropolitana de Londres e a polícia de

Hertfordshire ao desenvolver o perfil de um violador homicida, que já tinha cometido 30 violações e dois homicídios. O perfil foi extremamente preciso e contribuiu na chegada da figura de John Duffy. Posto isto, em 1994, o Dr. Canter criou a primeira Academia Graduada de Psicologia Investigativa, na Universidade de Liverpool.

### **2.3 Objetivos e Abordagens do Criminal Profiling:**

O criminal profiling na visão de John Douglas, um dos agentes do FBI fundadores da unidade comportamental de Quântica e escritor do livro “mindhunter”, é uma técnica de investigação criminal que vem com a proposta de analisar o crime que tem um ofensor desconhecido e responder a três diferentes questões: “o quê?”, “por quê?” e “quem?”.

a) **O que aconteceu?** Estes são todos os elementos significativos do crime do ponto de vista comportamental.

b) **Por que aconteceu dessa forma?** Quais são os motivos relevantes para cada comportamento cometido durante a realização do crime?

c) **Quem cometeria esse crime por essas razões?** Este é o objetivo final que é chegar a descoberta do ofensor.

Para chegar a tais conclusões, os mais diferentes institutos policiais e de pesquisa desenvolveram diferentes métodos e abordagens:

a) **O FBI e a polícia canadiana:** seguem um procedimento desenvolvido pela Criminal Investigative Analysis (CIA), cujo procedimento se resume a quatro fases: recolha máxima de dados; classificação do crime (Com base em elementos convergentes acumulados); reconstituição do crime (Comportamentos do autor e da vítima) e elaboração do perfil (hipóteses mais prováveis no que respeita à personalidade, aspecto físico, hábitos de vida, etc..).

O FBI até 2004 dividia os criminosos em organizados e desorganizados, metodologia que deixou de ser utilizada, pois só tinha como material de estudo àqueles criminosos que quiseram colaborar em responder a pesquisa. Contudo, a divisão de criminosos organizados e desorganizados ajudou a salvar muitas vidas, serviu de base para alguns métodos mais atuais e é de fácil compreensão, valendo uma citação a título de conhecimento.

Ofensores organizados: QI médio ou alto; possuem formação acadêmica ou emprego estáveis; socialmente competente; acompanha a cobertura midiática de seus crimes; seus atos são planejados; a vítima é desconhecida e sua cena do crime é limpa, demonstra

controle da situação e a arma e o corpo do crime não estão no local onde ocorreu a atividade criminosa.

Ofensores desorganizados: QI baixo; pouco contato com o sexo oposto; emprego indiscriminado; socialmente inadequado; reside ou trabalha próximo ao crime; disciplina rigorosa durante a infância; vítima conhecida; crime cometido por impulso e com ansiedade e cena do crime bagunçada, demonstrando pouco ou nenhum controle sobre a vítima e com o corpo da vítima e a arma do crime abandonados na cena do crime.

b) **Na Grã-Bretanha:** nasce o statistical profiling, criado por Canter, que era também um crítico dos métodos do FBI, na análise de Canter qualquer investigação compreende três fases: Recolha e análise das informações; ações que dão lugar a detenção e condenação do criminoso; Desenvolvimento de sistemas organizando as inferências com base na interpretação do comportamento criminal. Canter também é o criador do termo “psicologia investigativa”.

c) **A polícia Holandesa:** e um coletivo científico pluridisciplinar juntos criam a Offender Profiling Unit of the National Criminal Intelligence Division “NISCALE”. Este sistema se rege por dois princípios básicos: o profiling mais produtivo consiste na associação da experiência de um investigador e do conhecimento em ciências do comportamento; perfil não é um fim em si, mas um instrumento a colocar num conjunto de técnicas policiais, cuja utilidade é orientar a investigação numa determinada direção.

d) Por fim, tem-se o Geographical profiling que segundo nas palavras de Rossmo:

A ideia base é fazer corresponder uma zona geográfica a certas formas de criminalidade. A partir das hipóteses zonais (macro-ambiente) formuladas por Shaw e McKay (1942)<sup>20</sup>, o processo consiste em avaliar a zona onde o criminoso vive ou trabalha e em compreender a razão que facilita a passagem ao acto em determinado local, enquanto que outros dissuadem qualquer tipo de delinquência (micro-ambiente). (Rossmo (2000))

McKay ainda faz uma consideração afirmando que

“O método ideal de trabalho consiste na utilização de um sistema de análise comparativa do(s) modus operandi, para identificar todos os crimes cometidos por um criminoso em série,

depois estabelecer um perfil psicológico para saber o tipo de personalidade e, por fim, um perfil geográfico que permita procurar numa determinada zona”.

#### **2.4. A metodologia do profiling e seus domínios de aplicação**

O profiling é uma técnica que pode ser aplicada em qualquer situação em que um sujeito cometa uma infração criminal, não sendo obrigatoriamente aplicado em crimes extremos. Contudo conforme demonstrado pelo seu histórico e exposto por alguns estudiosos, o profiling se ocupa e se demonstra efetivo principalmente em casos únicos e violentos, uma citação que evidencia isso é:

“O profiling é, principalmente, utilizado em casos de crimes violentos, múltiplos ou únicos, sem mobiles aparentes ou evidentes e não elucidados” (Toutin, 2002).

Dessa forma, pode-se concluir que o profiling é uma técnica que deve ser ajustada à realidade social onde é desenvolvido e adequada à categoria de crime que pretende ajudar a elucidar.

Em via de regra geral, o criminal profiling, é beneficemente utilizado dentro dos domínios de aplicação dos seguintes crimes: contra a vida; de lesão corporal; contra liberdade pessoal; contra a liberdade sexual e os crimes de perigo comum.

Para que consiga ser efetivo em tantos tipos diferentes de crime, essa técnica de investigação criminal se utiliza de diferentes metodologias, destacando-se a de Montet que elabora uma metodologia baseada em sete anos de pesquisas pluridisciplinares e as resume em cinco fases sucessivas, quais sejam:

Metodologia do profiling (Montet, 2003, pp. 45-102)

1. Elementos do profiling: a) Análise da cena de crime; b) Análise do perfil vitimológico específico; c) Análise dos elementos das ciências legais

2. Modelos de classificação: a) Tipo de autor de homicídio(s); b) Fatores espaço/tempo; c) Grau de vítima em risco; d) Grau de risco tomado pelo criminoso; e) Escalada criminal; f) Crime narcísico-sexual organizado, desorganizado ou misto

3. Síntese dos elementos recolhidos (avaliação do crime): a) Assinatura psicológica e modus operandi; b) Posicionamento do corpo e mise en scène; c) Reconstituição do cenário criminal; d) Confrontação dos métodos indutivos e dedutivos

4. Perfil criminal: a) Sexo e raça; b) Idade; c) Perfil caracterológico; d) Situação familiar e relações sentimentais e) Vida social, escolaridade e serviço militar f) Antecedentes e pontos fortes da biografia g) Criminosos conhecidos similares h) Perfil físico (a título indicativo)

5. Detenção

Importante pontuar que, o criminal profiling, assim como a criminologia utiliza o método indutivo para realizar a investigação criminal, com o profiler realizando uma análise do crime, identificando suas características e comparando com estatísticas coletadas em casos semelhantes, de forma que se os casos possuem muitas semelhanças, provavelmente o infrator também se assemelha em seus traços de personalidade. Podendo, dessa forma, criar um perfil psicofísico e mental do ofensor, sendo mais assertivo na busca por suspeitos.

Montet (2002) também caracteriza todas as abordagens utilizadas no criminal profiling como complementares, aumentando a força probante para fins preventivos da perícia em criminologia, vitimologia e profiling, proporcionando:

- 1) A compreensão das vítimas e das testemunhas;
- 2) Uma melhor orientação da investigação policial;
- 3) A convergência das forças de intervenção sobre os objetivos;
- 4) A melhor adaptação dos perfis dos investigadores ao tipo de caso;
- 5) A relação dos crimes em série;
- 6) A crescente centralização e circulação das informações;
- 7) A complementaridade e/ou a substituição dos elementos de prova;
- 8) A previsão razoável do comportamento;
- 9) O interrogatório dos suspeitos e sujeitos a exames;
- 10) A prevenção criminal e a diminuição da criminalidade;
- 11) A reabertura de casos não resolvidos;
- 12) A missão de segurança dos poderes públicos.

### **3. CRIMINAL PROFILING NO BRASIL**

#### **3.1. Importância do criminal profiling no contexto brasileiro**

O criminal profiling, também conhecido como psicologia investigativa, possui pouco desenvolvimento aqui no Brasil, não havendo muitos materiais de estudo, bibliografias e cursos que se dediquem a desenvolver, se aprofundar e ensinar o tema, principalmente trazendo a base técnica para o contexto brasileiro.

Primeiramente, é necessário afirmar, que o criminal profiling é uma técnica importante e que pode acarretar muitos benefícios para o contexto brasileiro e para maior sucesso dos inquéritos policiais, realizados pela polícia judiciária sob o comando do delegado de polícia. Em alguns estados brasileiros já existem psicólogos policiais, como em Santa Catarina, onde os psicólogos policiais, entram no cargo mediante concurso e são considerados agentes de polícia, junto aos escrivães e investigadores, atuando todos na polícia judiciária. No Estado de Goiás, também existe a profissão de psicólogo criminal que atua junto à polícia científica.

Tais psicólogos policiais que já existem em alguns estados, podem vir a traçar o perfil de um infrator, em um determinado caso, contudo, esta é uma função totalmente subsidiária, da qual estes profissionais não possuem nenhum treinamento ou preparo para realizá-la. Os únicos cursos oferecidos com tal objetivo, são dois cursos de pós-graduação em criminal profiling, na faculdade volpe miele em Ribeirão Preto e no instituto Suassuna em Goiânia.

O criminal profiling é importante no Brasil, como uma alternativa para tornar os inquéritos policiais mais eficientes no país, visto que o índice de resolução de crimes é muito baixo e a taxa de violência é muito alta no país.

Segundo um estudo realizado em 2019 pelo instituto sou da paz apenas 37% dos crimes de homicídio cometidos no país foram solucionados, enquanto neste ano houve 45.503 casos homicídios no Brasil, segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde.

Porém existem pesquisas que revelam dados mais recentes sobre investigações no país, segundo a associação de delegados de polícia no Brasil, o número de inquéritos solucionados no país é de 64%, contudo não existem pesquisas que especificam a porcentagem de resolução específica para cada tipo penal cometido. Contudo, é bom ressaltar que a taxa de inquéritos

solucionados é muito alta em alguns estados, porém possui uma média muito baixa em outros, por exemplo: Rio Grande do Sul, concluiu 80% de seus inquéritos policiais, diferente da Bahia concluiu apenas 39%. Em estudos mais específicos que devem ser realizados com base na realidade de cada estado, essa taxa pode variar tanto por conta do tamanho do territorial e populacional de determinados estados, quanto por conta da periculosidade dos fatos recebidos para investigação.

Sabendo que o criminal profiling se ocupa mais de crimes violentos é possível se analisar o número de crimes cometidos para certos tipos penais, com base no anuário de segurança pública de 2023. Segundo as pesquisas o número de mortes violentas intencionais diminuiu 2,4% se comparado a 2022, onde figurou em torno de 47. 508 vítimas, tendo um crescimento esse ano na taxa de feminicídios e homicídios femininos, detalhes que seriam importantes para o estudo de um profiler.

Outros crimes e dados importantes expostos no anuário brasileiro de segurança pública e que também são muito bem trabalhados com a utilização do criminal profiling, são: estupros, que figura com 74.930 vítimas, sendo que 61,4% são crianças e os desaparecidos que contam com uma taxa de 74.061 registros, com ambos representando crescimento em comparação as taxas contabilizadas no ano de 2022.

Enfim, conforme é possível se observar com os dados anteriormente expostos, o criminal profiling, por ser uma técnica de investigação criminal já utilizada em diversos países e que veio a produzir bons resultados, pode ser uma alternativa útil e benéfica se adaptada para o atual contexto brasileiro. Visto que, os índices de crimes, principalmente violentos, cometidos no país superam em muito a casa dos milhares e só aumentam a cada ano que se passa, gerando no povo brasileiro uma grande sensação de insegurança e impunidade.

### **3.2. Desafios para implementação do criminal profiling no atual contexto brasileiro**

Contextualizando a importância da implementação do criminal profiling no Brasil, não podem ser deixados de fora os desafios que serão enfrentados para que esta técnica realmente se mostre útil e benéfica para polícia judiciária brasileira, visto que a realidade enfrentada no país é muito diferente da realidade demonstrada em outros países onde já ocorreu à aplicação do método, devendo ser realizadas várias adaptações para seu funcionamento.

De início é importante lembrar que não existem muitos estudos sobre esta técnica no Brasil, com a maioria dos estudos disponíveis vindos do exterior, principalmente de Portugal



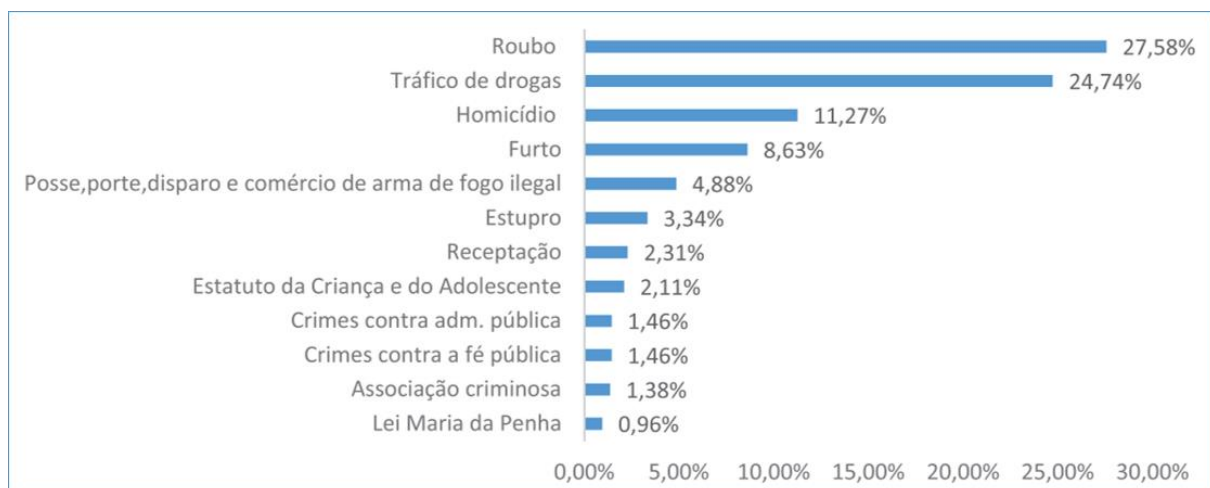
ou dos EUA. Contudo, com o advento de séries da Netflix como “mindhunter” e um maior aumento de bibliografias e congressos baseados em “mentes criminosas”, podendo se ver cada vez mais uma maior incidência de conteúdos como este na internet e em podcasts, muitos olhos se voltaram para este assunto, seja do público ou de profissionais de diversas áreas, como psicólogos, investigadores, delegados, entre outros.

Dessa forma, é possível se observar que mesmo caminhando lentamente, profissionais brasileiros começaram a desenvolver estudos na área, utilizando o contexto brasileiro como referência. Dois exemplos são: Aline Lobato, psicóloga que fez mestrado e doutorado em psicologia investigativa – lembrando que é sinônimo de criminal profiling – em Liverpool na Inglaterra e hoje não só dispõe de diversos cursos sobre o assunto, como também participa de muitos podcasts e congressos criminais, o que aumenta ainda mais a difusão do tema; outro nome que vale a pena ser citado é Guilherme Betassoni da Silva, perito Criminal do Instituto de Criminalística da Polícia Científica do Paraná, chefe da Seção de Psicologia Forense, este homem se destaca por estar tentando implantar um projeto de perfilamento no Instituto de Criminalística do estado.

Uma maior incidência de estudos sobre criminal profiling no Brasil é muito importante para o desenvolvimento desta técnica, pois corrige mais dois problemas existente para sua implementação, a adaptação com o contexto brasileiro e sua aproximação com o judiciário e o direito processual penal.

O criminal profiling é um procedimento muito utilizado em outros países, como forma de investigar crimes violentos, principalmente crimes de homicídios em série e crimes sexuais. Porém, no Brasil, é necessário saber quais são os crimes mais cometidos no país.

Apesar de não estar atualizado, é possível se ter uma ideia dos crimes mais cometidos com base nos dados apresentados pelo conselho nacional de justiça (CNJ) com base no seu sistema BNMP 2.0 (BRASIL, 2018b):



Este estudo foi realizado em 2018 e destaca-se por ter sido feito considerando cada indivíduo preso, de forma individual e correlacionando com a informações de seu tipo penal, segundo a fonte foi realizado da seguinte forma:

Até o advento do cadastro ora apresentado, não havia nenhum sistema ou banco de dados que congregasse, de forma integrada em caráter nacional, as informações individuais a partir do registro da identificação de cada preso e as informações processuais mais relevantes. (BRASIL, 2018b, p. 17).

Neste estudo é possível ver que os principais crimes cometidos no Brasil estão ligados a roubo, drogas, homicídios e estupros. Crimes estes que envolvem violência e são muito bem trabalhados com a metodologia do profiling, como forma não somente de descobrir a identidade do criminoso, mas também de trabalhar em políticas públicas eficazes para prevenção de crimes posteriores, com uma análise do individual do sujeito do crime e da influência do contexto social, na qual ele está inserido.

Utilizando o gancho das políticas públicas é primordial que esta técnica sofra uma aproximação com o judiciário brasileiro e o direito processual penal, com o aumento dos estudos nesta área sendo importantes para resolução de mais esse desafio. Sendo possível que seja estabelecido uma maior regulamentação nessa área, com condições mínimas para delimitar à área de atuação e a formação de um profiler, além de estabelecer um equilíbrio de como pode funcionar sua atuação em conformidade com toda legislação que regula o inquérito policial e as fases processuais.

Dessa forma, portanto, a psicologia criminal pode funcionar de forma muito mais eficaz durante toda persecução criminal, estabelecendo, inclusive, um vínculo de confiança do juiz

para com os elementos probatórios recolhidos durante a fase pré processual, aumentando a valorização do trabalho pericial no Brasil, como por exemplo, uma maior atenção à preservação e não violação do local de crime para não contaminar o recolhimento de elementos probatórios.

#### **4. CONCLUSÃO:**

Como observado neste artigo, o criminal profiling é uma técnica que pode ser muito benéfica no Brasil para resolução de crimes violentos, que estão dentre as taxas mais altas do país, devendo apenas passar por algumas adaptações para que supere as dificuldades de sua implementação e possa funcionar de forma eficaz no contexto brasileiro.

Importante deixar claro, que a técnica de perfis criminais não é perfeita, porém já provou em diversos contextos diferentes que produz bons resultados e desde que foi criada passa por evoluções e adaptações constantes para as diversas realidades, sendo também trabalha com diversas metodologias, entregando não a identidade específica do infrator, mas sim, o tipo de indivíduo com mais probabilidades de ter cometido o crime.

Dessa forma, o criminal profiling é extremamente interessante como uma forma de acelerar o inquérito policial e restringir a quantidade de suspeitos, sendo uma boa alternativa para uma mais alta resolução de crimes em um Brasil onde sua população passa por extrema insegurança e acredita não haver mais esperanças.



## REFERÊNCIAS:

<https://canalcienciascriminais.com.br/criminal-profiling-brasil/>

<https://jus.com.br/artigos/106331/o-criminal-profiling-e-suas-contribuicoes-para-inqueritos-policiais-no-brasil>

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3950>

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30566>

<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/468>

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/45614/2/Dissertao%20de%20Mestrado%20em%20Medicina%20Legal%20%20PERFIS%20CRIMINAIS.pdf>

SCHECHTER, Harold. Serial Killers - Anatomia do Mal: Entre na mente dos psicopatas. 1. ed.

Douglas, "Mindhunter: O Primeiro Caçador de Serial Killers Americano"